

Veneza / 84

# ENCONTRO INTERNACIONAL ANARQUISTA

Como foi largamente propagandeado na imprensa libertária, realizou-se em Veneza, de 25 a 30 de Setembro, um Convénio Internacional de Estudos sob o tema «Tendências Autoritárias e Tensões Libertárias nas Sociedades Contemporâneas», numa organização conjunta do Centro de Estudos G. Pinelli de Milão, do Centre International de Recherches sur l'Anarchisme (CIRA) de Genève e do Anarchos Institute de Montreal.

O projecto era ambicioso: debates na Faculdade de Arquitectura; espaço de convívio, espectáculos musicais, livraria e refeições no Campo S. Margherita e exposições, filmes e outras actividades culturais numa enorme tenda de circo montada no Campo S. Polo. Penso que, apesar de alguns pontos fracos, os objectivos desta reunião foram atingidos.

Contando com a presença de milhares de pessoas, entre libertários e simples curiosos, e desenrolando-se num ambiente propício ao convívio e à troca de ideias, e para o qual contribuí um pouco as características muito especiais da cidade de Veneza, o Convénio teve nos debates a sua componente mais importante. Assim, durante 4 dias (de 26 a 29) realizaram-se 18 debates, abrangendo temas tão diversos e actuais como ecologia social, comunismo de Estado, imperialismo cultural, feminismo, autogestão, viver a anarquia, América Latina, lutas urbanas, sindicalismo libertário, guerra e paz, etc., onde ficou bem patente quer a im-

portância e modernidade das ideias e propostas libertárias, quer a renovação teórica actualmente em curso.

Sinteticamente, foram os seguintes, em minha opinião, os pontos fortes e fracos deste Convénio:

#### Pontos fortes:

- 1 - O bom ambiente em que decorreu todo o encontro e que um ou outro incidente não chegou para estragar;



#### ALGUNS NÚMEROS

**Tempo de preparação: 8 meses.**

**Custo total:**

**40 milhões de liras, ou seja, cerca de 3500 contos.**

**Participantes/Visitantes: 4 a 5 mil pessoas.**

**Nacionalidades presentes: cerca de 30.**

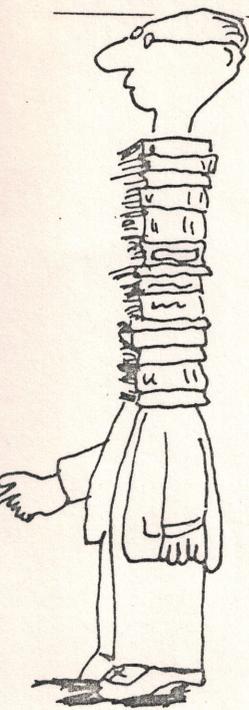
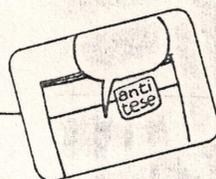


- 2 - A forma como os debates se realizaram, demonstrando, regra geral, a maturidade teórico-ideológica da maioria dos participantes;
- 3 - A presença de Murray Bookchin, indubitavelmente a grande «estrela» desta reunião;
- 4 - Os diversos debates que se iam realizando, espontaneamente, um pouco por todo o lado.

#### Pontos fracos:

- 1 - A proliferação de debates, dificultando a escolha e provocando uma certa dispersão participativa;
- 2 - A limitação horária à utilização das salas, facto que motivou

(Continua na pág. 29)



1976 este grupo pertence ao Movimento de Objectores de Consciência do Estado Espanhol e à Assembleia Basca Antimilitarista.

Para ajudar os movimentos alternativos, este grupo fabrica crachás em cerâmica de qualquer desenho além dos que aqui incluímos. Contamos em breve ter à venda na nossa Livraria-Postal alguns exemplares consoante o número de pedidos. Para contactar o Grupo Antimilitarista de Bilbao escrever para:

BAKEAREN ETXEA,  
Carnicerla Vieja, 9-4.º  
BILBAO 5.

linhas tortas



Pretende-se aqui fazer referência, mais ou menos pormenorizada, ao que da imprensa nos vem chegando.

#### O PACIFISTA

É um jornal recente, surgido este ano e que conta já com 4 números saídos. É edição da FLFP — Frente de Libertação e Federação dos Povos —, cuja sede se situa em Reguengo de Fetal (Batalha). Define-se como "publicação de orientação pacifista, ecológica, federalista e antimilitarista". Textos sobre objecção de consciência, energias novas, ecologia, esperanto e crítica da política, são alguns dos que surgem no último número. Desse número a destacar um texto final sobre o "caso" das FP-25,

onde se salienta, contraditoriamente, existir no país uma "forte organização terrorista, vulgo Forças Armadas, que tem três ramos distintos (...), sedes e campos de treino espalhados por todo o país" e onde se sugere aos políticos-generais-corruptos que se prendam uns aos outros.

Parece-nos, numa leitura não muito atenta deste jornal, confessamos, haver uma certa inconsistência teórica, com um relativo baralhamento de ideias. No entanto reconhecemos ali muitos dos nossos pensamentos, embora de forma dispersa.

Custando 20 \$ (preços mais baratos aos assinantes, como é hábito) pode ser pedido para: O PACIFISTA, Apartado 467 — 2404 Leiria Codex.

ENCONTRO dia 24 de Novembro, pelas 10 horas, na sala de projecções da A. A. de Coimbra. Esta reunião, iniciativa da revista *A Margem*, tem por finalidade debater problemas relacionados com a comunicação e solidariedade anarquistas.

Para além de todo o interesse que os temas, à partida, despertam, será mais uma oportunidade para trocas de impressões e convívio.

Todos os contactos para:

**A MARGEM**  
Apartado 158  
3002 Coimbra Codex

(Continuação da pág. 24)

o fim de debates extremamente participados (caso de, por exemplo, "A Ecologia Social" com a presença de Murray Bookchin) e impediu a participação dos espectadores no debate "Que Revolução?" onde só houve tempo para os oradores "oficiais";

3 - A questão da tradução consecutiva (apenas uma sala permitia a tradução simultânea) que, não só cortava e limitava as intervenções, como também originou protestos dos companheiros alemães em virtude da inexistência de tradutores para essa língua. Este facto foi, aliás, aproveitado por companheiros esperantistas para realçarem a importância da sua aprendizagem.

Conjugando os dois primeiros pontos fracos, pode-se concluir que a organização teria feito melhor em optar por menos debates, mas com maior disponibilidade de tempo.

De salientar a grande capacidade de trabalho demonstrada pelos companheiros italianos, basicamente de Milão, aos quais couberam as tarefas práticas e mais árduas da organização: montagem e desmontagem dos espaços, apoio a companheiros necessitados de alojamento, tradução, cozinha, etc.

Para terminar, pode-se afirmar que, durante 6 dias, Veneza foi uma cidade essencialmente anárquica devido à sua especificidade própria e ao grande número de participantes/visitantes do Convénio (ver caixa). Sobretudo para mim, libertário português pouco habituado a estas "super-produções", foi uma experiência extremamente interessante.

Mário Rui Pinto